



Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da
Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Theatro Municipal
e Sustenidos apresentam

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Alejandro Ahmed
direção artística

jun 2024	9 domingo 17h	13 quinta 20h
7 sexta 20h	11 terça 20h	14 sexta 20h
8 sábado 17h	12 quarta 20h	15 sábado 17h

HORIZONTE +

Beatriz Sano e Eduardo Fukushima

Estreia

PIEDAD SALVAJE

Judith Sánchez Ruíz

7 **MOVER PELO OSSO**

Alejandro Ahmed

HORIZONTE +

10 **FICHA TÉCNICA**

11 **SINOPSE**

13 ***HORIZONTE +***

Isabel Ramos Monteiro e Júlia Rocha

PIEDAD SALVAJE

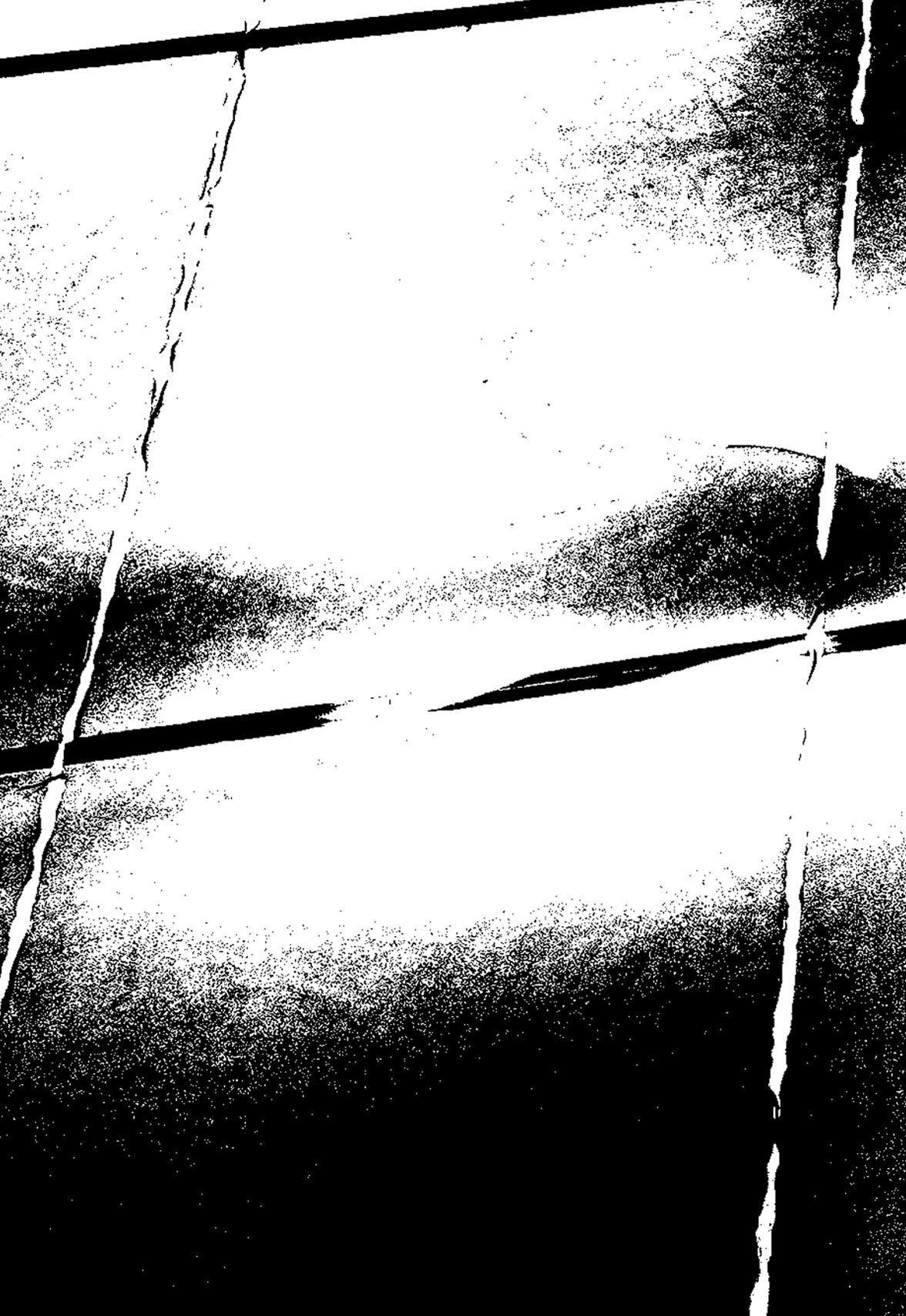
16 **FICHA TÉCNICA**

17 **SINOPSE**

19 ***PIEDAD SALVAJE:*
**“UMA FÁBULA À
BEIRA DO MUNDO”****

Joaquín Badajoz

25 **CRÉDITOS**



MOVER PELO OSSO

A estrutura do movimento não é necessariamente sua origem, mas sem dúvida é a base da sua condição de existência. Podemos pensar em estrutura como aquilo que sustenta um corpo, uma emoção, uma política, um pensamento. Se aqui também pensarmos o esqueleto como uma estrutura para o corpo, isso também implica o esqueleto não apenas como base passiva para fundamentar o movimento, mas um ponto de pulsão para orquestrar o modo de responder ao ambiente através da relação dos ossos com músculos, ligamentos, tendões, articulações, neurônios, hormônios, consciência e todo o sistema que mantém a vida do corpo viável ao ambiente, no ambiente, em relação com o ambiente. Mover-se pelos ossos é metáfora e ao mesmo tempo ação no espaço interno e externo ao corpo.

É nesse campo de incorporação que *Horizonte +*, de Eduardo Fukushima e Bia Sano, e *Piedad Salvaje*, de Judith Sánchez Ruíz, trazem à criação em dança uma experiência prática de modos sutis de manifestar o movimento. As duas criações têm no seu mapa estrutural formas de treinamentos que lhes dão substância técnica e criativa. As práticas corporais asiáticas de Bia Sano e Eduardo Fukushima, assim como o *release technique*, e a improvisação de Judith Sánchez Ruíz, atravessaram os espaços de treinamento do Balé da Cidade de São Paulo

como acionadoras e filtros de modos de dançar, e com isso modos de criar mundos pelo mover.

Horizonte + é paisagem e mergulho interno, no qual a matéria do ar é talhada pelo tato, e a água, na sua circulação intracorporal, modula o labirinto do movimento do corpo sendo escuta e condição para o mover. Como uma seda fina e translúcida, com uma pedra pousada sobre si e exposta a uma brisa suave e contínua, *Horizonte +* convoca o contraste entre leveza e solidez não como opostos, mas como um sistema de complementaridades. Paisagem e Ação, nos quais estar em dupla e em espelhamento também é ser um corpo coletivo.

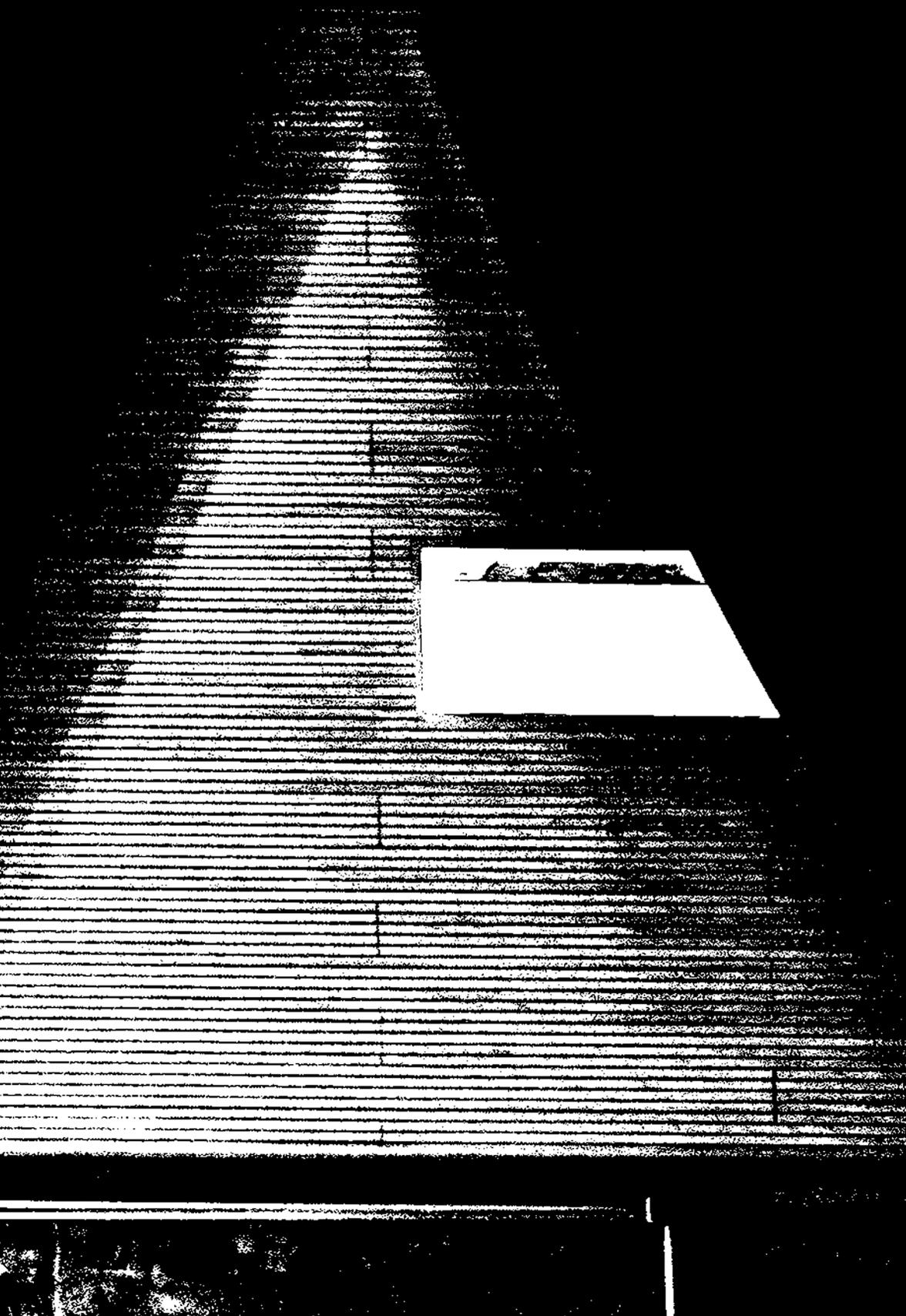
Piedad Salvaje é uma cascata de ações coreográficas que flui nas contenções do espaço. Do espaço do palco, do espaço do corpo, do espaço das nossas ficções e nossos símbolos. O desenho coreográfico como essa lacuna entre linguagem e matéria que produz e destitui belezas.

O modo como o peso do corpo desenha a gravidade sempre foi o traçado mais emblemático das danças que nossa espécie propõe. E, em *Piedad Salvaje*, esse traçado convoca os ossos a recriar espaços de movimento pelos filtros da experiência do corpo de Judith na experiência coletiva do Balé da Cidade de São Paulo.

Dançar pelos ossos é também praticar a dança na sutileza de sua existência estrutural, pois a vida só se fez possível através do movimento.

Alejandro Ahmed

Diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo.



HORIZONTE +

**Beatriz Sano e
Eduardo Fukushima**
concepção e coreografia

Chico Leibholz
composição musical e
performance ao vivo

Hideki Matsuka
criação de iluminação e
espaço cênico

Júlia Rocha
dramaturgia

Patrícia Savoy
assistente de iluminação

Vinicius Cardoso
assistente de projeto do
espaço cênico

IRRITA – Rita Comparato
figurino

Tomie Ohtake
esculturas: *Sem título*, 2013

elenco

Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes,
Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues,
Camila Ribeiro, Carolina Martinelli,
Cleber Fantinatti, Erika Ishimaru,
Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro,
Grecia Catarina, Harry Gavlar,
Isabela Maylart, Jessica Fadul,
Leonardo Hoehne Polato, Leonardo

Muniz, Leonardo Silveira, Luiz
Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel
Gomes, Marcel Anselmé, Márcio
Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff,
Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Renata
Bardazzi, Reneé Weinstrof, Victor
Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e
Yasser Díaz.

duração aproximada **40 minutos**

Horizonte + é a remontagem da partitura coreográfica – a princípio – criada e dançada por Beatriz Sano e Eduardo Fukushima, com música ao vivo do baterista Chico Leibholz. A peça foi composta na relação entre as práticas corporais asiáticas, que os artistas vêm estudando, e o universo de criação da artista visual nipo-brasileira Tomie Ohtake (1913-2015). Ohtake é reconhecida por suas pinturas abstratas e geométricas, bem como pelas suas esculturas tubulares, de cores vibrantes e escalas diversas. Para os bailarinos do Balé da Cidade de São Paulo, foi possível alargar a escala da peça original, somando e diversificando a partitura coreográfica. O espetáculo é realizado na paisagem horizontal dos corpos, que oscilam entre arranjos geométricos, cujo o encaixe nunca é perfeito e equilibrado, dando forma aos espaços vazios.

Agradecemos ao Instituto Tomie Ohtake e ao Sr. Ricardo Ohtake pela cessão das obras.



HORIZONTE +

Depois de mais de dez anos de parceria em que cultivam e transformam em dança práticas corporais e filosóficas do continente asiático, os dançarinos e coreógrafos Beatriz Sano e Eduardo Fukushima se propuseram a experimentar sua pesquisa de movimento com bailarinos e bailarinas que trabalham a partir de uma perspectiva diferente.

Se na peça *Horizonte* a dupla teve como campo criativo a obra e a casa-ateliê da artista Tomie Ohtake, em *Horizonte +* o encontro com outros corpos provocou a dupla a buscar um vocabulário preciso que despertasse em cada dançarino a atenção refinada aos movimentos cíclicos e involuntários que habitam o corpo: o pulso da respiração e seu balanço, a dança pendular e instável, fruto da relação contínua com a gravidade.

Horizonte + é dançada por todos os bailarinos e bailarinas do Balé da Cidade, divididos em dois elencos formados por oito duplas. “Dois que são ao mesmo tempo um, forças opostas na mesma forma, como um ímã”, nas palavras de Sano e Fukushima. A partitura, ao ser multiplicada, dá materialidade ao rastro do movimento, não como num cânone tradicional, mas presentificando a passagem do tempo, orgânico e imprevisível.

O encontro com a estilista Rita Comparato se desdobrou em figurinos que alargam e contornam os corpos, ao mesmo tempo que marcam as superfícies do

chão, do espaço e do ar. Já a trilha sonora foi composta simultaneamente à criação da partitura coreográfica, e é executada ao vivo por Chico Leibholz. Repetições e variações são acentuadas e fazem vibrar, não só a pele das paredes da Sala de Espetáculos do Theatro, mas também a de todos que partilham esse acontecimento.

Tomie Ohtake afirmou: “todo círculo é diferente não só porque o círculo perfeito é inatingível, mas também porque a imperfeição de cada círculo é fenômeno irrepetível”. Em *Horizonte +* somos convidados a deixar de lado não apenas os hábitos de mover, mas também os de olhar para o movimento. Somos levados a perceber a beleza contida no simples desenho do círculo em que não se distinguem começo e fim.

Para que se perceba a sutil complexidade contida no gesto, para que se experimente a sofisticação corporal capaz de fazer uma estrutura densa e pesada oscilar com o vento, como nas esculturas pendulares da artista, há um estado de atenção e percepção de si que necessariamente extrapola a obra e invade a vida: “O próprio viver cotidiano em uma espécie de arte do despertar, que se reatualiza a cada instante”.¹

E com sorte poderão ver, no caminho para o Theatro Municipal, ali no Anhangabaú, a pintura de Tomie Ohtake, ampliada em 55 metros para a parede de um edifício comercial. Muito amarelo, marrom-claro e um pouco de azul cortando o cinza da cidade, tingindo o centro de cor, outro horizonte.

1 QUILICI, Cassiano, 2015, p. 194.

Isabel Ramos Monteiro

Dançarina e educadora, mestra em teoria literária pela USP, doutoranda em Artes pela Unesp. Há mais de dez anos colabora com os trabalhos de Sano, Fukushima e Rocha.

Júlia Rocha

Trabalha com artes vivas e é dramaturgista da peça *Horizonte*.



PIEDAD SALVAJE

Judith Sánchez Ruíz
coreografia

Maria Beraldo
direção musical e
composição original

Grissel Piguillen
design de luz

Vinicius Cardoso
cenografia

Karin Serafin
figurino

Netto Silva
assistente de figurino

Fábio Sá
contrabaixo e synths

Renatinho do violino
violino

Marina Bastos
flautas

Allan Abbadia
trombone

elenco

Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes,
Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues,
Camila Ribeiro, Carolina Martinelli,
Cleber Fantinatti, Erika Ishimaru,
Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro,
Grecia Catarina, Harry Gavlar,
Isabela Maylart, Jessica Fadul,
Leonardo Hoehne Polato, Leonardo

Muniz, Leonardo Silveira, Luiz
Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel
Gomes, Marcel Anselmé, Márcio
Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff,
Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Renata
Bardazzi, Reneé Weinstrof, Victor
Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e
Yasser Díaz.

Duração aproximada **45 minutos**

Piedad Salvaje [“Piedade selvagem”]

Uma fábula dançante sobre a vida à beira do mundo e o absurdo que se criou ao redor dos humanos. Uma obra inédita para 17 intérpretes coreografada por mim, Judith Sánchez Ruíz, artista independente e cubana.

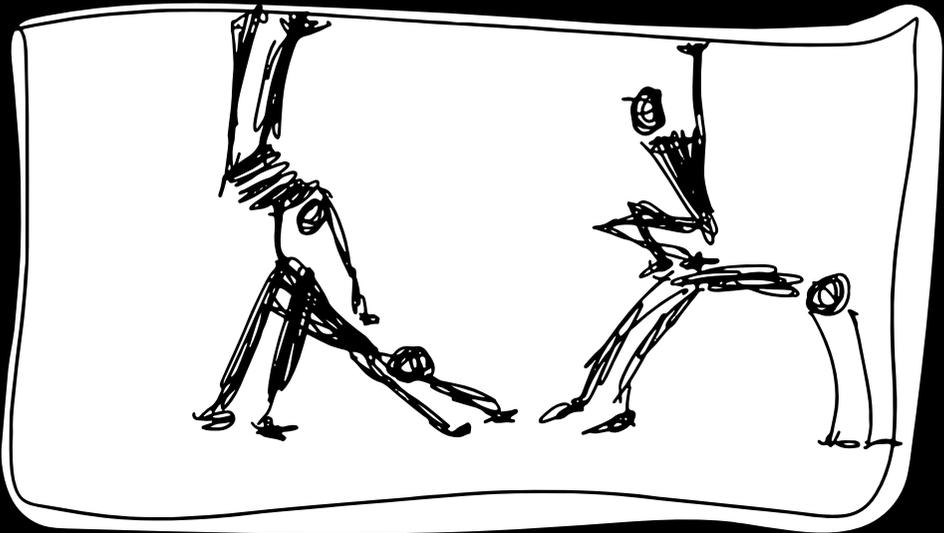
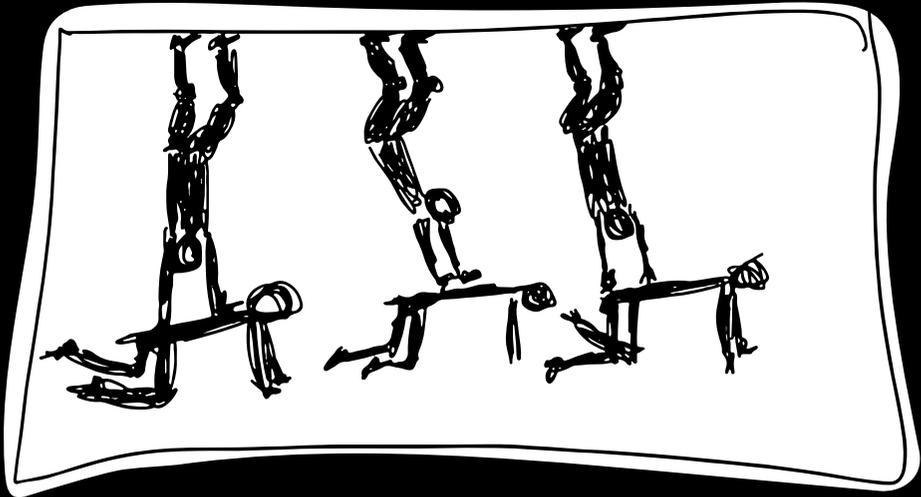
Tendo como inspiração as ideias de Lefebvre², optei por utilizar o espaço como meio de controle, uma vez que ele é um instrumento político poderoso dentro das nossas sociedades: “A polirritmia sempre resulta das contradições, mas também da resistência a essa contradição” (2013). A peça reconhece a importância das curvas, dos ciclos, das alianças e dos padrões recorrentes em suas representações.

Conceitualmente, tudo está em ordem nesse espetáculo, precisamente, para fazer você sentir que tem o direito de desorganizá-lo, repensá-lo, reordená-lo. Uma narrativa intrusiva, deixando que as perguntas desempenhem seu próprio papel.

Uma obra de estruturas de grandes formas, que aparecem e desaparecem como os comércios das grandes cidades, por onde, inclusive, a narrativa desliza e viaja no tempo. Estruturas como esqueletos que se desgastam, se destilam e se dissolvem, como o tempo e o espaço, através de entendimentos de danças.

Corpos que se deslocam agrupados e em constante realocação. Uma viagem finita de busca por propósitos e sentidos, *Piedad Salvaje* evoca uma fisicalidade que se pretende no instante, no agora.

2 Henri Lefebvre (1901-1991), filósofo, sociólogo e geógrafo francês conhecido por sua crítica marxista da vida cotidiana, pela reflexão sobre o direito à cidade e sobre a produção do espaço social.



***PIEDAD SALVAJE:* “UMA FÁBULA À BEIRA DO MUNDO”**

Inovar, congregar, romper esquemas, improvisar, lançar-se no abismo em um dos templos internacionais da dança e da música, como o Brasil, pode ser intimidante para qualquer coreógrafo, mas essa é a matéria-prima com que Judith Sánchez Ruíz construiu sua carreira. O primeiro aviso necessário antes de elencar seu repertório é que sua prática coreográfica responde às exigências, necessidades e experiências técnicas em cena de uma bailarina com uma extraordinária capacidade performática. Por outro lado, suas peças se estruturam a partir do domínio da improvisação, que Sánchez considera fonte de toda a criatividade e a que dedicou décadas de prática, investigação e ensino.

Sánchez começou a formação como bailarina aos 11 anos de idade na Escuela Nacional de Artes (ENA) de Havana, Cuba, e durante a graduação começou uma intensa trajetória nacional e internacional fazendo parte de prestigiosas companhias, como Sasha Waltz & Guest (2011-2014), Trisha Brown Dance Company (2006-2009), Mal Pelo (1997-1999) e DanzAbierta (1991-1996). Também colaborou com a coreógrafa sul-africana Moya Michael em *An Arm* (2021), Deborah Hay (2012), DD Dorvillier (2002 e 2019), Jeremy Nelson e Luis Malvacías (2001-2002), e David Zambrano (1997). Em 2010, fundou a própria companhia, JSR Company, e hoje coordena a intensa

agenda internacional de sua residência em Berlim. Durante os últimos 15 anos, Judith Sánchez consolidou a carreira como coreógrafa e professora, desenvolvendo duas práticas próprias: *funcionalidade e perspectiva na dança (release)*³ e *teu próprio Deus: improvisação intensiva*.

Entre suas coreografias se destacam *And They Forgot to Love* (2010); *Encaje* (2017), parcialmente inspirada nos diários de Anaïs Nin, *Noise* (2018); *Between two. Between all of us!*, peça coral para 17 bailarinas e bailarinos; *Encaje for Ten* (2019), solo ampliado para um elenco de dez pessoas, “todas sob o mesmo poderoso feitiço de imprevisibilidade constante”; *The Closest Knot* (2022); *Y Cuando Hablo del Tiempo, Hablo del Tiempo que Ya No Es (Al borde del Rollfield)*, ópera interdisciplinar de Thomas Köck no Teatro Münster, na Alemanha (2023); e *Un Relato Sin Historia en el Patio Trasero* (2023).

A partir de *Encaje*, a coreógrafa desenvolveu um conjunto de técnicas orientadas para a investigação de movimentos inesperados, criando canais de improvisação entre bailarinas e bailarinos, que nomeou como “vocabulários radiofônicos” da dança. Também é autora de uma ferramenta coreográfica que chama de “100 pernas”, baseada em sua ideia de que cada parte do corpo humano funciona como uma unidade independente, com a própria inteligência inata; essa técnica estimula movimentos localizados em pontos de oposição dentro do corpo, gerando uma tensão cinética.

Suas obras mais ambiciosas até hoje, por diversas razões, são *The Closest Knot* (Hong Kong, 2022), *Let's Talk About Bleeding* (2023), sendo esta a peça primordial comissionada pela Trisha Brown Dance Company, depois do falecimento da lendária bailarina e artista conceitual em 2017, e que estreou em março de 2023 no The Joyce Theater, em Nova York; além de *Piedad Salvaje*, peça para 16 intérpretes que estreia agora no Theatro Municipal a qual Sánchez Ruiz define como “um hino ao sacrifício humano”.

3 O *release* é uma técnica encontrada nas danças moderna e contemporânea e que enfatiza a respiração, o relaxamento muscular, a anatomia, além do uso da gravidade e do impulso para facilitar o movimento eficiente.

Piedad Salvaje aborda, em uma narrativa dinâmica e disruptiva, alguns dos grandes desafios do século XXI. É uma metáfora dos deslocamentos e tráficos humanos, com seus horrores submersos, o impacto sobre a hiperurbanização e a crise de identidade, a falta de propósito, a anestesia diante do genocídio e da dor, interagindo com a concepção lefebvriana dos espaços sociais, não apenas físicos, mas também representacionais, usados como meios de controle político.

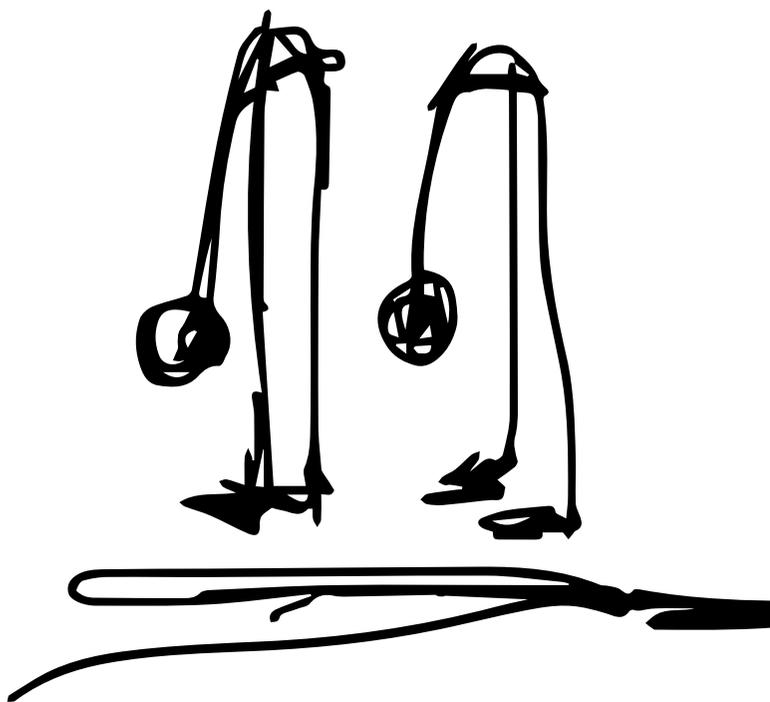
Desde o título, o espectador enfrenta um paradoxo, uma contradição irresolúvel: a peça é um grito de compaixão transbordante, um clamor feroz, agreste, indomado por clemência ou misericórdia, viajando involuntariamente dentro de uma “cultura” de alienação e desumanização.

Com direção musical e composição original de Maria Beraldo, iluminação de Grissel Piguillen, cenografia de Vinicius Cardoso e figurino de Karin Serafin, essa peça que, até hoje, é sua coreografia mais acrobática, a que mais exige do elenco, transcorre simultaneamente em três níveis visuais, como se gravitasse graças à atração telúrica: os corpos se arrastam, regressam a um estado primordial, recarregando-se neste plano terreno para se transformarem em criaturas leves, que flutuam, são transportadas ou escalam sobre uma arquitetura de corpos e, aproveitando a oposição cinética, se impulsionam ou se apoiam para estruturar a beleza da instabilidade.

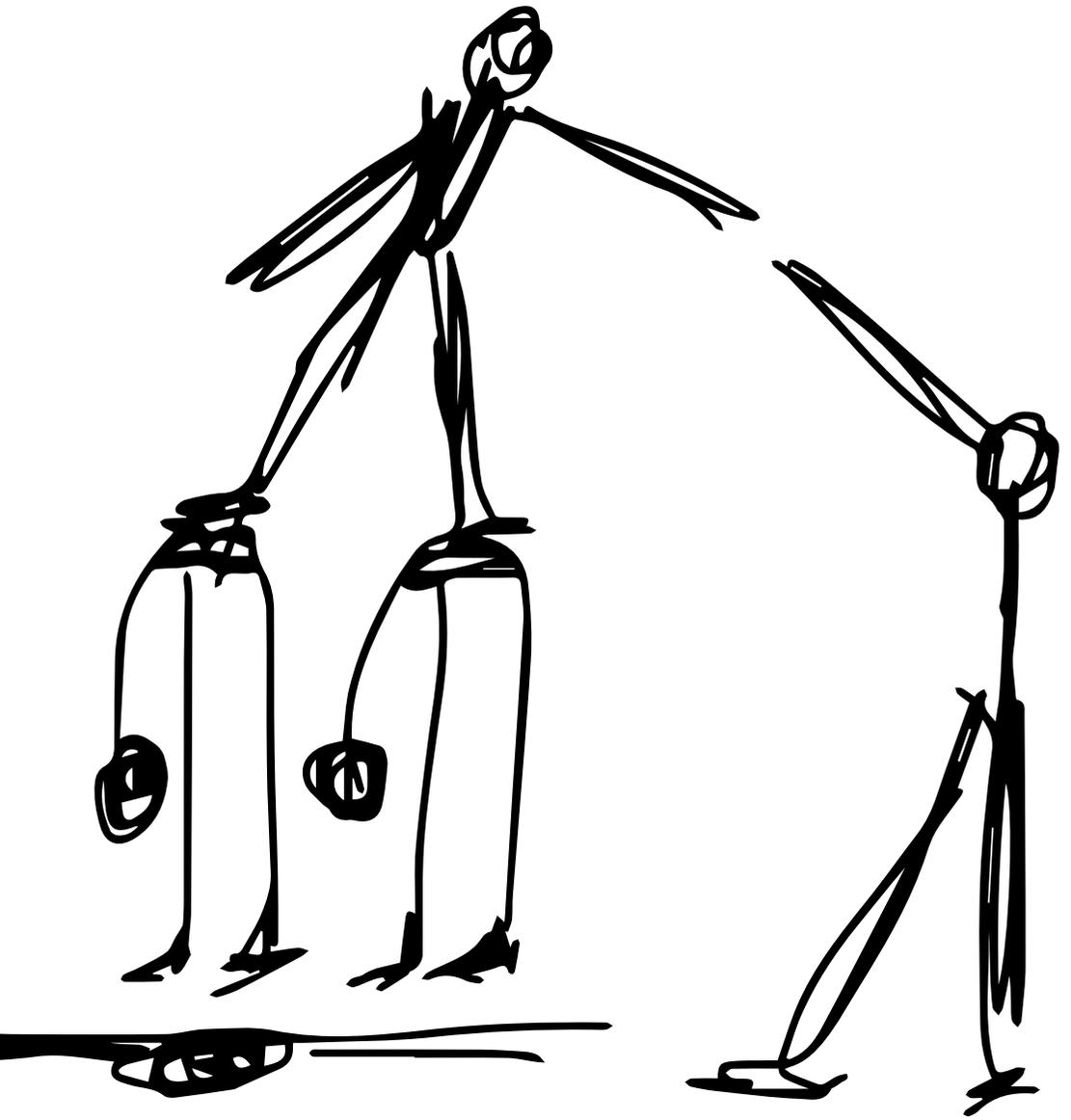
Em *Piedad Salvaje* o tempo acelera, congela e se reverte, se dessincroniza e se expande; os corpos colidem e colapsam. Como em todas as peças de Sánchez, que se destacam pelo forte componente emocional, pela dramaturgia poética e pela indagação sociológica behaviorista, a desarticulação dos membros responde a um ritmo coral, à respiração de organismos vivos nos quais a independência e o caos entram em concordância em consciência e corpo coletivos. Talvez porque suas obras apostam na colaboração – parte da coreografia de algumas peças é engendrada de maneira cooperativa durante o trabalho de preparação com o elenco para a montagem –, elas conseguem alcançar essa sinergia que as unifica.

Sánchez é dona de um vocabulário próprio, com o qual discute, em peças como *Piedad Salvaje*, não mais as

possibilidades expressivas da contemporaneidade, mas sua capacidade de se autorreproduzir, de representar os discursos ignorados, de inovar, de provocar sua incerta transformação, assentando o registro das pulsações mais efêmeras e narradas com os recursos expressionistas da pós-contemporaneidade: esse presente contínuo no qual o passado e o futuro se confundem e implodem, dando à luz toda uma torrente de histórias e visualidades alternativas – reprimidas – que sobreviverão a nós.



Joaquín Badajoz
Escritor e crítico.



BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

O Balé da Cidade de São Paulo foi criado em 7 de fevereiro de 1968 com o nome Corpo de Baile Municipal. Inicialmente com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal e se apresentar com repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico. Em 1974, sob a direção de Antônio Carlos Cardoso, assumiu o perfil de contemporâneo, que mantém até hoje. Em todos esses anos, se definiu como um celeiro de novos vocábulos de dança, inovação de movimento e criação de novas expressões artísticas. A carreira internacional da companhia teve início com a participação na Bienal de Dança de Lyon, na França, em 1996. A longevidade do Balé da Cidade de São Paulo, o rigor e o padrão técnico do elenco e da equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos brasileiros e internacionais, interessados em criar obras para o grupo.

ANDREA CARUSO SATURNINO

diretora geral do Complexo Theatro Municipal



Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, diretora geral do Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, publicado por Edições Sesc.

ALEJANDRO AHMED

diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo



Alejandro Ahmed é coreógrafo autodidata, diretor artístico e *performer* do grupo Cena 11 Cia. de Dança, com o qual desenvolve uma técnica que visa à produção da dança em função do corpo e de suas extensões. Suas investigações trouxeram novas definições para o conceito de coreografia: expressões como “situação coreográfica”, “coreografia imaterial” e “dança generativa” nomeiam os campos de interesse de Alejandro Ahmed e guiam seu trabalho com o Cena 11. Suas novas proposições teórico-práticas estabelecem a tríade correlacional emergência-coerência-ritual que orienta seu trabalho. Suas obras já foram apresentadas em diversas cidades brasileiras e em países dos cinco continentes do mundo. Artista visionário, ao longo de sua carreira foi premiado, por quatro vezes, pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA), além de conquistar os prêmios Bravo, Sergio Motta de Arte e Tecnologia, Itaú Transmídia, Itaú Rumos Dança, Honra ao Mérito Cultural Cruz e Souza, além da Bolsa Vitae. Desde 2023, é diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo.

EDUARDO FUKUSHIMA

concepção e coreografia



Coreógrafo, dançarino, professor, preparador corporal e dramaturgista de dança, o paulistano Eduardo Fukushima é graduado em comunicação das artes do corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e especialista em estudos contemporâneos de dança pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Por um ano, realizou pesquisas na maior companhia de dança da Ásia, a Cloud Gate Dance Theatre of Taiwan, ao lado de seu fundador, diretor e coreógrafo, Lin Hwai-min.

Como coreógrafo e *performer*, realizou colaborações para teatro, cinema, artes visuais, ópera e *design*. Tem parceria com a companhia japonesa de teatro Okazaki Art Theatre, de Yudai Kamisato (Prêmio Kishida of Drama 2017). Recebeu os prêmios APCA Dança na categoria Criação de Dança (2020), Denilto Gomes (2014), Rolex Arts Mentor & Protégé Arts Initiative (2012-2013), Rumos Dança Itaú Cultural (2009-2010), entre outros. Algumas de suas principais criações são *Entre Contensões* (2008), *Como Superar o Grande Cansaço?* (2010), *Homem Torto* (2013), *Título em Suspensão* (2017), *Oxóssi* (2017), *Imagine* (2019), *Silêncio* (2020), *Diário de Movimento* (2020), *O que Mancha* (2021), *Cantos* (2021), *Cair* (2022), *Horizonte* (2023) e *Ver o Ar Ouvir o Verão* (2023) para a São Paulo Cia. de Dança. Desde 2020, é artista orientador do Programa Qualificação em Dança da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.

BEATRIZ SANO

concepção e coreografia



Coreógrafa, dançarina, professora e pesquisadora, Beatriz Sano tem bacharelado e licenciatura em dança e é mestre em artes da cena pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Sua pesquisa se relaciona com as práticas asiáticas, mais especificamente o doho e teatro nô, que buscam uma relação integral entre os processos da vida e da natureza. Em suas peças autorais, vem relacionando cada vez mais a voz e o movimento como partes indissociáveis para a criação em dança. Desde 2009, faz parte da Key Zetta & Cia, que tem como diretores Key Sawao e Ricardo Iazzetta, importantes artistas da cena de dança paulista, e estabelece parcerias artísticas com Eduardo Fukushima, Júlia Rocha e Isabel Ramos Monteiro. Em 2014, foi contemplada pela bolsa Rumos Itaú Cultural na carteira de residência com orientação de Toshi Tanaka. Em 2015, ganhou o Prêmio Denilto Gomes da Cooperativa Paulista de Dança na categoria Bailarina Revelação pela peça *SIM*, da Key Zetta & Cia. Em 2022, colaborou com a companhia japonesa de teatro Okazaki Art Theatre, de Yudai Kamisato. Suas principais criações são: *Solo* (2014), *Estudo de Ficção* (2017), *Imagine* (2019), *O que Mancha* (2021), *Tudo de Novo* (2022) e *Horizonte* (2023). Atualmente, é professora e coordenadora da Escola Livre de Dança de Santo André, no ABC paulista.

CHICO LEIBHOLZ

música



Músico, produtor musical, engenheiro de som, diretor de palco e *roadie*, Chico Leibholz é formado no curso de produção fonográfica e produção musical pela Universidade Anhembi Morumbi. Com Beatriz Sano e Eduardo Fukushima, fez a composição musical das peças *Horizonte* (2023) e *O que Mancha* (2021). Atualmente, como *stage manager/roadie*, trabalha com os artistas Rael, Larissa Luz, Emicida, Black Pantera, Drik Barbosa, Francisco El Hombre, Maglore, entre outros. Como músico, é baterista da banda Espelhos de Okê. Também faz engenharia sonora e produção musical para projetos de dança contemporânea e teatro.

JÚLIA ROCHA

dramaturgia



Júlia Rocha trabalha com artes vivas. É formada em comunicação das artes do corpo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e mestre em poéticas visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). É editora da *É Selo de Língua*, meio de publicações autônomas, desde 2014. Participa de pesquisas coletivas em dança como *performer* e dramaturgista. Com Eduardo Fukushima e Beatriz Sano, fez a dramaturgia das peças *Horizonte* (2023) e *O que Mancha* (2021).

HIDEKI MATSUKA

criação de iluminação e espaço cênico



Arquiteto e cenógrafo, Hideki Matsuka faz a coordenação de arte e projetos de espaços cênicos de espetáculos de dança de Vera Sala, Key Zetta & Cia, Eduardo Fukushima, Beatriz Sano, entre outros. Realizou a cenografia de *Medeia* (2001) e *Nossa Cidade* (2013), de Antunes Filho. Foi responsável pela arquitetura dos espaços cênicos das bienais SESC de Dança de Santos e Campinas, bem como do Festival Ibero-Americano de Artes Cênicas de Santos (MIRADA), São Paulo. Conquistou os prêmios APCA – Associação Paulista de Críticos de Arte (2014, 2015 e 2017) e Denilto Gomes, da Cooperativa Paulista de Dança (2013).

IRRITA – RITA COMPARATO

figurino



Estilista e modelista, Rita Comparato formou-se em *design* de moda pela Faculdade Santa Marcelina. Hoje, está à frente da marca IRRITA, em que assume estamparia e modelagens atemporais. Foi assistente de modelagem de Alexandre Herchcovitch de 2001 a 2003. Em 2003, criou com Dudu Bertholini a marca Neon, referência na moda brasileira por suas estampas projetadas em parceria com artistas visuais. Desenvolveu coleções para as marcas Cori, Alçaçuz, Lilla Ka e Adriana Barra. Ministra, atualmente, o curso Descomplicando a Modelagem.

JUDITH SÁNCHEZ RUÍZ

coreografia



Judith Sánchez Ruíz iniciou sua formação em dança aos 11 anos de idade na Escola Nacional de Artes da Ciudad de Habana, em Cuba. Foi membro de várias companhias de dança, incluindo Sasha Waltz & Guest (2011-2014), Trisha Brown Dance Company (2006-2009), Mal Pelo Company (1997-1999) e DanzAbierta Company (1991-1996). Além disso, colaborou com Deborah Hay (2012), DD Dorvillier (2002 e 2019) e David Zambrano (1997). Desde 2010, Judith Sánchez Ruíz é fundadora e diretora da JSR Company, onde criou inúmeras obras coreográficas para palco e projetos *site-specific*. Suas apresentações aconteceram em vários locais do mundo. Ela foi artista residente na Academia de Artes Cênicas de Hong Kong, no outono de 2022, e coreógrafa convidada da ópera interdisciplinar Rollfeld no Theatre Münster, na Alemanha, em 2023. Também será coreógrafa convidada do Divadlo Štúdio Tanca, em Banská Bystrica, na Eslováquia. Notavelmente, Sánchez se tornou a primeira coreógrafa convidada em 53 anos para a Trisha Brown Dance Company, estreando no Joyce Theatre em Nova York, em 2023. Sánchez tem o prazer de anunciar o próximo lançamento de seu novo Programa de Certificação Profissional em Dança Contemporânea, agendado para o inverno de 2025 em Berlim, na Alemanha.

MARIA BERALDO

direção musical e composição original



Maria Beraldo, 36, é compositora, produtora, cantora e instrumentista. Com seu álbum *CAVALA*, foi indicada a diversos prêmios e circulou pelo Brasil e Europa em turnê. Assina a direção musical das peças de Felipe Hirsch desde 2019, foi indicada ao Prêmio Shell de Teatro por *Língua Brasileira* e *Lázarus*, e recebeu o prêmio Bibi Ferreira por este último (*Lázarus*). Compôs a trilha sonora dos mais recentes longas-metragens de Julia Murat, Lillah Halla, entre outros. É mestre em música e bacharel em música popular pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

GRISSEL PIGUILLEN

design de luz



Com formação profissional em desenho teatral (UDELAR – UY), *design* gráfico (UY), formação de técnicos do espetáculo ao vivo (ES) e animação 3D profissional (BR), Grissel Piguiellen vem desenvolvendo sua trajetória como *lighting designer* em espetáculos, teatro, exposições e oficinas desde 2008, no Brasil. Premiada como melhor iluminadora de teatro infantojuvenil em 2017 pelo prêmio Femsu Coca-Cola e duas vezes contemplada com a beca de cooperação cultural do Governo de Espanha para a formação de profissionais ibero-americanos no Centro de Tecnologías del Espectáculo (CTE-Madrid), centra sua pesquisa e seu trabalho na interação entre espaço, forma e movimento a partir da física da cor-luz, como meio de linguagem artística e visual.

VINICIUS CARDOSO

cenografia



Formado em Arquitetura e Urbanismo, em 2015, pela Universidade São Judas Tadeu, trabalha desde 2012 com cenografia em parceria com o arquiteto/cenógrafo Hideki Matsuka, participando como auxiliar de cenografia e projeto em espetáculos de teatro, dança, música e exposição. Atua como auxiliar de projeto para Simone Mina, Fernando Passeti, Ricardo Muniz Fernandes e Julio Cesarini. Trabalhou em diversas produções, como: *Corpos de Imagem*, *Máquina Thadeusz Kantor*, *Living Theatre*, *Presente!*, *Eu Estava em Minha Casa e Esperava que a Chuva chegasse*, de Eikoh Hosoe; *F.E.T.O.*, de Antunes Filho; e a ópera *O Guarani*. Como arquiteto/cenógrafo, realizou trabalhos na exposição *Objetos Coreográficos*, de William Forsythe; *CPT em Movimento*, *TheatrumCorpusMundi*; *Mirada* (2022) e *Lonjuras* (2023), SESC Pompeia.

KARIN SERAFIN

figurino



É figurinista, bailarina e produtora, formada em artes visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e em consultoria de moda pelo Senac. Participa da criação de figurinos e da direção do Grupo Cena 11, desde 1995. Entre suas criações de figurinos para teatro e dança, destacam-se os trabalhos: *Luar Trovado* (2007), dirigido por Gerald Thomas; *Eu Faço uma Dança que a Minha Mãe Odeia* (2013), dirigido por Renato Turnes; *ECO* (2018), espetáculo de dança contemporânea de Karin Serafin, Renato Turnes e Alejandro Ahmed; *Homens Pink* (2022), dirigido e interpretado por Renato Turnes; *Sixty Eight em Axys Atlas* (2022), coreografia de Alejandro Ahmed para o Balé da Cidade de São Paulo e *Pequenas Frestas de Ficção Sobre Realidade Insistente* (2011), cujo figurino final do espetáculo foi exposto na 12ª Quadrienal de Praga – Exposição Figurinos Radicais.

**BALÉ DA CIDADE
DE SÃO PAULO**

Diretor Artístico Alejandro Ahmed
Coordenadora Artístico-Administrativa Fernanda Bueno
Coordenação de Ensaio Carolina Franco e Roberta Botta
Coordenador Técnico Gabriel Barone
Coordenadora de Iluminação Sueli Matsuzaki
Maitre de Ballet Liliane Benevento
Pianista Beatriz Francini
Técnico de Som Leandro Lima
Contrarregra Alessander Rodrigues
Assistente Administrativo Letícia Manginelli
Fisioterapia Reactive*

Bailarinos(as)

Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Antônio Carvalho Jr., Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda Bueno, Grecia Catarina, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, Reneé Weinstrof, Uátilla Coutinho, Víctor Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e Yasser Díaz.

*Prestadores de serviço

**PREFEITURA
MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Lígia Jalantonio Hsu
Secretário Adjunto Thiago Lobo
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

**FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni
Direção de Formação Cibeli Moretti
Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS André Isnard Leonardi (presidente), André Bonini, Claudia Ciarrocchi, Gildemar Oliveira, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

CONSELHO FISCAL SUSTENIDOS Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA (THEATRO MUNICIPAL)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa
Diretor Administrativo Financeiro Rafael Salim Balassiano
Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas
Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota
Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto
Contadora Cláudia dos Anjos Silva
Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira
Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon
Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite
Gerente de Mobilização de Recursos Marina Funari
Gerente de Tecnologia e Sistemas Yudji Alessandro Otta

COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino
Secretária Executiva Valeria Kurji

Gerente de Produção/Programação Artística Nathália Costa
Coordenadora de Produção Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** André Felipe Lino de Jesus, Carla Luiza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Karine dos Santos, Laura de Campos Françaço, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Mariana Perin, Rodrigo Correia da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva e Rosangela Reis Longhi

Coordenadora de Programação Artística Camila Honorato Moreira de Almeida **Coordenador de Programação Artística** Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Bruna de Fátima Mattos Teixeira Isis Cunha Oliveira Barbosa, Maíra Scarello e Marcelo Augusto Alves de Araújo

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocebon

Coordenador de Musicoteca Roberto Dorigatti **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni e Jonatas Ribeiro **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes

Equipe de Formação, Acervo e Memória Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora de**

Educação Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Armr'ore

Erormray de Souza Macena, Bianca Stefano Vyunas, Camila Aparecida Padilha Gomes, Diego Diniz Intriери, Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos Maciel, Monike Raphaela de Souza Santos e Renata Raíssa Pirra Garducci **Aprendizes**

Ana Beatriz Silva Correia, Enzo Holanda e Mariana Filardi **Coordenador de**

Acervo e Pesquisa Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo**

e Pesquisa Anita de Souza Lazarim, Rafael de Araujo Oliveira, Raimundo Afonso Almeida Costa e Shirley Silva **Estagiários** Camila Cortellini Ferreira, Gabriela Eutran da Silva, Gabrielle Rodrigues dos Santos, Giovana Santos de Medeiros, Hannah Beatriz Zanotto, Karina Araujo do Nascimento, Nathalia Hara de Oliveira e Thalya Duarte de Gois

Coordenador de Ações de Articulação e Extensão Felipe Oliveira Campos

Diretor de Palco Sérgio Ferreira

Equipe Técnica e Administrativa de Palco Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Aníbal Marques (Pelé)

Coordenadora de Produção (Cenotécnica) Rosa Casalli **Equipe**

Cenotécnica Everton Jorge de Carvalho, Marcelo Evangelista Barbosa e Samuel Gonçalves Mendes **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário**

Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos

Chefe de Contrarregragem Edival Dias **Equipe de Contrarregragem**

Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Chefe de Montadores** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida, Nizinho Deivid Zopelaro e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramar Junior **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabíola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes, Wellington Cardoso Silva e Yasmin Santos de Souza

Coordenador de Figurino Felipe Costa **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Eunice Baía, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Aparecida de Mello, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins, Regiane Bierrenbach, Suely Guimarães e Walamis Santos

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo e Nathaly Rocha Avelino **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Rosimeire Pontes Carvalho, Marcella Relli e Silas Barbosa da Silva **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa e Maria do Socorro Lima da Silva

Gerente Geral de Operações e Finanças Paulo Rodrigues

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Ananda Stucker, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captação de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola
Equipe de Patrimônio e Arquitetura Angelica Cristina Nascimento Macedo, Juliana de Oliveira Moretti, Mariana Orlando Tredicci e Raisa Ribeiro da Rocha Reis

Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial Cleiton Dionatas Souza
Coordenador de Operações Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz **Aprendiz** Yasmin Antunes Rocha

Equipe de TI Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Igor Alves Salgado

Equipe de Finanças Carolina Dezan Esteves, Erica Martins dos Anjos, Jéssica Brito Oliveira, Mayra Paulino Andrade e Michele Cristiane da Silva **Equipe de Contabilidade** Aurili Maria de Lima e Vanessa Oliveira de Abreu **Equipe de Controladoria** Douglas Bernardo Ribeiro e Victor Hugo Cassalhos dos Santos **Aprendiz** Paloma Ferreira de Souza

Coordenador de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Aprendiz** Suiany Olher Encinas Racheti

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa
Equipe de Logística Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro, João Vítor Reis Silva e Lucas Serrano Cimatti **Aprendiz** Pedro Henrique Lima Pinheiro

Coordenadora de Recursos Humanos Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Amanda Alexandre de Souza Mota, Elizabeth Vidal de Lima, Gustavo Giusti Gaspar, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Priscilla Pereira Gonçalves e Zenite da Silva Santos

Equipe de Segurança e Saúde do Trabalho Mateus Costa do Nascimento e Rebeca de Oliveira Rosio

**EXPEDIENTE
DA PUBLICAÇÃO**

Ilustrações a partir dos desenhos elaborados pela coreógrafa
Judith Sánchez Ruíz

Design e diagramação Karoline Marques

Edição de Conteúdo Elisabete Machado e Guilherme Dias /
Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Renata Brabo

Produção Gráfica Karoline Marques e Winnie Affonso /
Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Tradução dos textos da coreografia *Piedad Salvaje*
Artur Kon

Edição de texto do programa Ana Teixeira

INFORMAÇÕES E INGRESSOS

THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

Praça das Artes

 @pracadasartes

 @pracadasartes

Para uma experiência segura, confira o manual do espectador, disponível em:

theatromunicipal.org.br/manualdoespectador

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e
ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br

Ingressos **R\$12-87**

Classificação indicativa **livre**

[Theatro Municipal – Sala de Espetáculos]



Lei de
Incentivo
à Cultura
Lei Rouanet

realização:

SUSTENIDOS
Organização Social de Cultura

FUNDAÇÃO
THEATRO
MUNICIPAL



CIDADE DE
SÃO PAULO
CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO